

MÚSICA ERUDITA

Ao alcance de novo público

FLÁVIO
TINÉ

A abertura da temporada 2017 da Orquestra Sinfônica da **Unicamp**, nos dias 22 e 23 de março, foi uma boa oportunidade para apresentar ao público interno e externo o trabalho que vem sendo desen-

volvido pela regente titular, Cíntia Alireti, e pelos demais professores de música, reunidos pelo Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural da **Unicamp**.

O programa foi organizado de forma a contemplar o trabalho dos professores da casa, como o barítono Angelo Fernandes, o guitarrista Budi Garcia, o baterista Leandro Barsalini, o violista Emerson de Bia-

ggi, o trompetista Paulo Ronqui, o arranjador Paulo Tiné, o pianista e arranjador Rafael dos Santos, o baixista Zé Alexandre Carvalho e a pianista Eloá Gonçalves, além da regente Cíntia Alireti. Todos tiveram a oportunidade de demonstrar seus atributos, numa sequência em que o popular e o erudito se misturam no melhor estilo das recentes inovações dos grandes concertos.

Esse tipo de mudança vem se consagrando há algum tempo através de iniciativas da Jazz Sinfônica de São Paulo, da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e da própria Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), que se juntou à Banda Mantiqueira e a cantores populares, como Mônica Salmasso, entre outras, para deliciar o público com arranjos em que

se misturam elementos populares e eruditos. Com essa atitude, as orquestras sinfônicas alcançam novo público, popularizando também a música erudita.

A presença maciça de numeroso público nas duas primeiras apresentações do ano da sinfônica da **Unicamp** demonstrou o acerto da medida. Sabe-se que a música erudita nunca perde sua audiência, mas umas pitadas de simplicidade não faz mal a nenhuma obra, mesmo porque muita peça de grande envergadura nasceu de fontes populares.

Resta-nos louvar o fato da

orquestra permanecer em toda sua plenitude, apesar do fechamento de várias outras orquestras oficiais, por dificuldades financeiras. Isso demonstra o bom-senso dos dirigentes da famosa universidade paulistana e garante a manutenção da cidade de Campinas como polo de excelência cultural no País e no mundo.

A Sala São Paulo deve ao público uma explicação: por que a Orquestra Sinfônica de Campinas não se apresentou ainda nesse templo da música erudita?

■ ■ Flávio Tiné é jornalista